



O TESTEMUNHO CRISTÃO EM UM MUNDO MULTI-RELIGIOSO

RECOMENDAÇÕES PARA A CONDUTA

Aliança Evangélica Mundial
Conselho Mundial de Igrejas
Pontifício Conselho para o Diálogo Inter-religioso

Preâmbulo

A missão pertence à essência da igreja. A proclamação da palavra de Deus e o testemunho de sua palavra são essenciais para todo cristão. Ao mesmo tempo, é necessário fazê-lo a partir dos princípios do evangelho, com respeito e amor pleno para com todos os seres humanos.

Cientes das tensões entre pessoas e comunidades de diferentes convicções religiosas e das variadas interpretações do testemunho cristão, o *Pontifício Conselho para o Diálogo Inter-Religioso* (PCDI), o Conselho Mundial de Igrejas (CMI) e, a convite do CMI, a Aliança Evangélica Mundial (AEM), se encontraram ao longo de um período de 5 anos para refletir e produzir este documento com o objetivo de estabelecer uma série de recomendações de conduta para o testemunho cristão ao redor do mundo. Este documento não tem a intenção de ser uma declaração teológica sobre missões, mas sim de abordar problemas práticos associados ao testemunho cristão em um mundo multi-religioso.

O propósito deste documento é de encorajar igrejas, conselhos de igrejas e agências de missões para refletir sobre suas práticas atuais e usar as recomendações deste documento para preparar, onde forem apropriadas, as suas próprias diretrizes para seu testemunho e missão entre pessoas de diferentes religiões e entre aqueles que não professam nenhuma religião em particular. Espera-se que os cristãos ao redor do mundo estudem este documento à luz de suas próprias práticas ao testemunharem sua fé em Cristo, tanto por palavras como por ações.

O fundamento para o testemunho cristão

1. Para os cristãos é um privilégio e uma alegria responder com mansidão e temor a qualquer que vos pedir a razão da esperança que há em vós (cf. 1 Pedro 3.15).
2. Jesus Cristo é a testemunha suprema (cf. João 18.37). O testemunho cristão é sempre um compartilhamento do seu testemunho, que toma a forma de proclamação do reino, serviço ao próximo e uma doação total de si mesmo, mesmo que esse ato de dádiva culmine na cruz. Assim como o Pai enviou o Filho no poder do Espírito Santo, também os cristãos são enviados em missão para testemunhar através de palavras e ações o amor do Deus triúno.
3. O exemplo e os ensinamentos de Jesus Cristo e da igreja primitiva devem servir de orientação para a missão cristã. Durante dois mil anos os cristãos têm tentado seguir o caminho de Cristo através da pregação da boa nova do Reino de Deus (cf. Lucas 4.16-20).
4. O testemunho cristão em um mundo pluralista inclui o diálogo com pessoas de diferentes religiões e culturas (cf. Atos 17.22-28).
5. Em alguns contextos, viver e proclamar o evangelho é difícil, restrito ou até mesmo proibido, mas ainda assim os cristãos são comissionados por Cristo para continuar fielmente em

solidariedade uns com os outros no seu testemunho (cf. Mateus 28.19, 20; Marcos 16.14-18; Lucas 24.44-48; João 20.21; Atos 1.8).

6. Se os cristãos se envolverem em métodos inapropriados no exercício da missão, recorrendo a meios enganosos e coercivos, eles estarão traindo o evangelho e poderão causar sofrimento aos outros. Tais desvios exigem um arrependimento e nos lembram da nossa necessidade contínua da graça de Deus (cf. Romanos 3.23).

7. Os cristãos afirmam que embora seja responsabilidade deles testemunhar Cristo, a conversão é essencialmente um trabalho do Espírito Santo (cf. João 16.7-9; Atos 10.44-47). Eles reconhecem que o Espírito sopra aonde quer e de formas que nenhum ser humano pode controlar (cf. João 3.8).

Princípios

Os cristãos são chamados a aderir aos seguintes princípios enquanto buscam cumprir a comissão que receberam de Cristo de maneira apropriada, particularmente dentro de contextos inter-religiosos.

1. Agir no amor de Deus. Os cristãos acreditam que Deus é a fonte de todo o amor, e conseqüentemente, no seu testemunho, são chamados a viver vidas de amor, amando o seu próximo como a si mesmo (cf. Mateus 22.34-40; João 14.15).

2. Imitando a Jesus Cristo. Em todos os aspectos da vida, e especialmente no seu testemunho, os cristãos são chamados a seguir o exemplo e ensinamentos de Jesus Cristo, compartilhando o seu amor, dando glória e honra a Deus o Pai no poder do Espírito Santo (cf. João 20.21-23).

3. Virtudes cristãs. Os cristãos são chamados a viver uma vida íntegra, caridosa, cheia de compaixão e humildade, e a superar toda arrogância, condescendência e desprezo (cf. Gálatas 5.22).

4. Atos de serviço e justiça. Os cristãos são chamados a agir de maneira justa e a amar gentilmente (cf. Miquéias 6.8). Eles são ainda chamados a servir aos outros e ao fazê-lo devem reconhecer Cristo no menor de seus irmãos e irmãs (cf. Mateus 25.45). Atos de serviços, tais como providenciar educação, cuidados de saúde, serviços de auxílio, atos de justiça e defesa de direitos são uma parte integral do testemunho do evangelho. A exploração de situações de pobreza e necessidade não tem lugar nas ações cristãs. Os cristãos devem denunciar e evitar qualquer forma de aliciamento, incluindo incentivos e recompensas financeiras nos seus atos de serviço.

5. Discernimento na ministração de cura. Como parte integral do seu testemunho do evangelho, os cristãos praticam a ministração de curas. Eles são chamados a exercitar o seu discernimento ao realizar tais ministrações, respeitando de maneira plena a dignidade humana e assegurando que a vulnerabilidade das pessoas e suas necessidades de cura não sejam exploradas.

6. Rejeição da violência. Os cristãos são chamados a rejeitar qualquer forma de violência, até mesmo violência psicológica ou social, incluindo o abuso de poder ao testemunhar. Devem também rejeitar a violência, a discriminação injusta ou repressão por parte de qualquer autoridade religiosa ou secular, incluindo a violação ou destruição de locais de adoração, símbolos ou textos sagrados.

7. Liberdade de religião e de crença. A liberdade religiosa, incluindo o direito de professar publicamente, praticar, propagar e de mudar de religião, parte da própria dignidade do ser humano que está fundamentado na criação de todos os seres humanos à imagem e semelhança de Deus (cf. Gênesis 1.26). Assim sendo, todos os seres humanos têm direitos e responsabilidades iguais. Onde qualquer religião for instrumentalizada para fins políticos, ou a perseguição religiosa acontecer, os cristãos são chamados a se envolver como testemunhas proféticas, denunciando tais ações.

8. Respeito e solidariedade mútua. Os cristãos são chamados a se comprometerem a trabalhar com todas as pessoas em respeito mútuo, promovendo juntos a justiça, a paz e o bem comum. A cooperação inter-religiosa é uma dimensão essencial de tal compromisso.

9. Respeito por todas as pessoas. Os cristãos reconhecem que o evangelho desafia e enriquece as culturas. Mesmo quando o evangelho desafia certos aspectos das culturas, os cristãos são chamados a respeitar todas as pessoas. Os cristãos são igualmente chamados a discernir elementos nas suas próprias culturas que são desafiados pelo evangelho.

10. Renunciando aos falsos testemunhos. Os cristãos devem falar de maneira sincera e respeitosa; eles devem ouvir a fim de aprender e compreender as outras crenças e práticas, e são encorajados a reconhecer e apreciar aquilo que é verdadeiro e bom nelas. Qualquer comentário ou abordagem crítica deve ser feita num espírito de respeito mútuo, assegurando que não haja falso testemunho com respeito a outras religiões.

11. Assegurando o discernimento pessoal. Os cristãos devem reconhecer que o ato de mudar a religião de alguém é um passo decisivo e deve ser acompanhado de tempo suficiente para uma reflexão e preparação adequada, através de um processo que assegure uma liberdade pessoal plena.

12. Construindo relações inter-religiosas. Os cristãos devem continuar a construir relações de respeito e confiança com pessoas de diferentes religiões de modo a facilitar uma compreensão, reconciliação e cooperação mútua mais profunda em prol do bem comum.

Recomendações

A Terceira Consulta organizada pelo Conselho Mundial de Igrejas e o PCDI da Santa Sé em colaboração com a Aliança Evangélica Mundial e com a participação das maiores famílias cristãs religiosas (Católica, Ortodoxa, Protestante, Evangélica e Pentecostal), agindo num espírito de cooperação ecumênica para preparar este documento para a consideração das igrejas, corpos confessionais e organizações missionárias regionais e nacionais, e principalmente para aqueles que trabalham em contextos inter-religiosos, **recomenda** que esses grupos:

1. *estudem* os problemas apresentados nesse documento e formulem, onde for apropriado, diretrizes de conduta relativos ao testemunho cristão que possam ser aplicadas nos seus contextos específicos. Quando for possível, isso deverá ser feito de maneira ecumênica e em consulta com os representantes de outras religiões.

2. *construam* relacionamentos de respeito e confiança com pessoas de todas as religiões, particularmente em níveis institucionais entre igrejas e outras comunidades religiosas, envolvendo-se em diálogos inter-religiosos contínuos como parte do seu compromisso cristão. Em certos contextos, em que anos de tensão e conflito possam ter criado profundas suspeições e quebras de confiança entre comunidades, o diálogo inter-religioso pode propiciar novas oportunidades de resolução de conflitos, restauração da justiça, cicatrização das memórias, reconciliação e a construção de paz.

3. *encorajem* os cristãos a fortalecer a sua própria identidade religiosa e fé, aprofundando ao mesmo tempo o seu conhecimento e compreensão de diferentes religiões, e que o façam também levando em consideração as perspectivas dos adeptos dessas religiões. Os cristãos devem evitar representar inapropriadamente as crenças e práticas de pessoas de outras religiões.

4. *cooperem* com outras comunidades religiosas envolvendo-se na defesa inter-religiosa da justiça e do bem comum e, quando possível, estando juntos em solidariedade com pessoas que estão em situações de conflito.

5. *apelem* aos seus governos a fim de assegurar que a liberdade de religião seja respeitada devidamente e amplamente, reconhecendo que em muitos países as instituições religiosas e as pessoas são inibidas de exercer sua missão.

6. *orem* pelos seus próximos e pelo seu bem-estar, reconhecendo que a oração é parte integral de quem nós somos e do que fazemos, bem como da missão de Cristo.



Apêndice: O pano de fundo do documento

1. No mundo de hoje existe uma crescente colaboração entre cristãos e entre cristãos e seguidores de outras religiões. O Pontifício Conselho para o Diálogo Inter-Religioso (PCDI) da Santa Sé e o Programa de Diálogo e Cooperação Inter-Religiosa do Conselho Mundial de Igrejas (DCI-CMI) têm um histórico de colaboração inter-religiosa. Alguns exemplos de temas nos quais o PCDI e o DCI-CMI colaboraram entre si no passado são: o Casamento Inter-Religioso (1994-1997), a Oração Inter-Religiosa (1997-1998) e a Religiosidade Africana (2000-2004). Este documento é resultado do seu trabalho em conjunto.

2. Existem no mundo de hoje crescentes tensões inter-religiosas, incluindo violência e a perda de vidas humanas. A política, a economia e outros fatores desempenham um papel importante nessas tensões. Também os próprios cristãos se encontram ocasionalmente envolvidos nesses conflitos, seja de forma voluntária ou involuntária, tanto sendo aqueles que sofrem perseguições como sendo aqueles que participam na violência. Em resposta a isso, o PCDI e o DCI-CMI decidiram abordar as questões envolvidas num processo conjunto com o fim de produzir recomendações comuns para a conduta no testemunho cristão. O DCI-CMI convidou a Aliança Evangélica Mundial (AEM) para participar neste processo, e eles o fizeram de bom grado.

3. Inicialmente foram levadas a cabo duas consultas: a primeira, em Lariano, na Itália, em maio de 2006, intitulou-se “Avaliando a realidade”, na qual representantes de diferentes religiões compartilharam suas ideias e experiências sobre a questão da conversão. Numa parte da declaração dessa consulta pode-se ler: “Nós afirmamos que, embora cada um tenha o direito de convidar outros a um entendimento de sua fé, ele não deve ser exercido violando os direitos e as sensibilidades religiosas dos outros. A liberdade religiosa impõe sobre todos nós a responsabilidade igualmente não negociável de respeitar religiões diferentes da nossa, e de nunca denegrir, difamar ou deturpá-las com o propósito de demonstrar a superioridade de nossa fé”.

4. A segunda, uma consulta inter-cristã, foi realizada em Toulouse, na França, em agosto de 2007, para refletir estas mesmas questões. Questões sobre a Família e Comunidade, Respeito ao Próximo, Economia, Marketing e Competição, a Violência e a Política foram discutidas a fundo. As questões pastorais e missionárias em torno destes tópicos tornaram-se o pano de fundo para a reflexão teológica e para os princípios desenvolvidos neste documento. Cada questão tem sua própria importância e merece uma atenção ainda maior que pode ser dada nestas recomendações.

5. Os participantes da terceira consulta inter-cristã se encontraram em Bangkok, na Tailândia, de 25 a 28 de janeiro de 2011 e finalizaram este documento.